



TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL DE PERNAMBUCO

Ata da Nonagésima Quarta Sessão Ordinária do Tribunal Regional Eleitoral, no ano de 1996.

001. Às dezessete horas do dia 11 de outubro do ano de mil novecentos e
 002. noventa e seis (11.10.96), nesta Cidade do Recife, Capital do Estado
 003. de Pernambuco, presentes os Excelentíssimos Senhores: Presidente,
 004. Des. Mauro Jordão de Vasconcelos, Vice-Presidente em exercício,
 005. Des. Etério Ramos Galvão Filho, Juiz do Tribunal Regional Federal,
 006. Dr. Petrucio Ferreira da Silva, Juizes de Direito, Drs. Eduardo
 007. Augusto Paurá Peres e Roberto Ferreira Lins, Juristas, Drs. José
 008. Newton Carneiro da Cunha e Carlos Alberto de Britto Lyra, e o
 009. Procurador Regional Eleitoral, Dr. Joaquim José de Barros Dias,
 010. comigo, Leonor Jordão, Diretora Geral da Secretaria, foi aberta a
 011. Sessão. O Des. Mauro Jordão ressaltou a ausência do Des. Luiz
 012. Belém, que se encontrava em Brasília, representando a Presidência
 013. deste Tribunal, e convidou para comporem a mesa os
 014. Desembargadores Francisco de Sá Sampaio e Itamar Pereira, e o
 015. Dr. Francisco Rodrigues dos Santos Sobrinho, Procurador Regional
 016. Eleitoral Substituto. O Des. Presidente, ao se despedir desta Corte,
 017. saudou os presentes, membros desta Corte, e os demais, com as
 018. seguintes palavras: "Exmos. Srs. Desembargadores João Davi de
 019. Souza Filho, José Maria Florentino, Manuel Alves da Rocha, dos
 020. Juizes Eloy D'Almeida Lins, Geraldo Og, Hélio Campos, Enéas
 021. Bezerra Barros, Marcílio Duque Cavalcanti, Jovaldo Nunes Gomes,
 022. do Dr. Dorany Sampaio, Secretário de Assuntos Jurídicos da
 023. Prefeitura do Recife, e do Dr. João Monteiro Filho, advogado
 024. militante nesta Casa, na pessoa de quem saúdo os advogados
 025. presentes, caríssimos funcionários deste egrégio Tribunal Regional
 026. Eleitoral, minhas Senhoras, meus Senhores, dignos representantes
 027. da imprensa presentes. Nós somos um povo livre, num Estado
 028. soberano, cuja soberania é exercida através dos três poderes
 029. constituídos o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. Dos três, dois
 030. são poderes políticos e apenas o Judiciário é um poder apolítico.
 031. Têm os representantes dos poderes políticos, sobretudo o
 032. Legislativo, a tribuna e o palanque para exporem as suas idéias e
 033. realçarem os caminhos que a população brasileira deseja trilhar. E é

034. por isso que, normalmente, toda a imprensa, durante longo período,
 035. retrata, quase diuturnamente, a atuação dos poderes políticos. Nós,
 036. que constituímos o Poder Judiciário, que é um poder apolítico,
 037. temos normalmente uma atuação discreta. É até aconselhável ao Juiz
 038. não se expor, manter sempre uma conduta ética, discreta. Mas os
 039. Poderes Políticos, periodicamente, por imperativo constitucional,
 040. sofrem modificação, são renovados. Nesta ocasião e apenas nesta
 041. ocasião, os representantes dos poderes políticos se afastam de suas
 042. atividades normais e ganham todo o território do País, levando a
 043. todos os rincões as suas idéias, as suas pregações políticas e cívicas.
 044. Nesta ocasião, é que toma evidência o Judiciário, para assegurar a
 045. regularidade das eleições. Para assegurar ao cidadão a plena
 046. liberdade assegurada na Constituição, para impedir que as paixões,
 047. em crescente evolução, possam chegar a produzir conflitos
 048. desagradáveis. Nesse período, é que a pessoa do Juiz passa a ser
 049. centro de notícias. É quando, diariamente, toda a imprensa -
 050. televisão, rádio e jornal - traz alguma notícia envolvendo um ou
 051. mais representantes do Judiciário. Concluída a eleição, encerrados
 052. os trabalhos, convém que o Magistrado retorne a sua planície, a sua
 053. vida modesta e simples. Nós tivemos, há cerca de oito dias as
 054. eleições municipais. As batalhas se travaram, ouviam-se ao longe o
 055. matraquear da metralhadora, o fragor dos canhões, mas decorridos
 056. esses oito dias, apenas ecoam nessas paredes respeitáveis desta Casa,
 057. ecos fugidios das batalhas, aqui trazidos através de recursos que
 058. representam pequenas escaramuças, sobretudo daqueles vencidos.
 059. Solicitei do Colegiado a reserva desta data para apresentar os meus
 060. agradecimentos e a minha despedida. Desejava ter como palco
 061. apenas os membros do Tribunal, os Juizes, os funcionários que
 062. servem à Justiça Eleitoral, os advogados, enfim, aqueles que
 063. integram, no sentido metafórico, a família judiciária eleitoral, porque
 064. pretendia fazer como fez, em certa ocasião, o eminente político
 065. paraibano José Américo de Almeida que, precisando se reeleger, foi
 066. pedir votos numa cidade próxima à fronteira da Paraíba, e se
 067. dirigindo ao seus coestadanos, dizia que precisava falar baixo para
 068. que os habitantes das cidades próximas de outro Estado, não
 069. chegassem a ouvir o seu pedido. Pois bem, esta era a minha
 070. intenção de assim proceder, mas, no desempenho das funções que
 071. estou prestes a deixar, se constituíram portas e janelas desta Casa,
 072. levando ao grande público de forma correta as notícias, as
 073. preocupações, as atividades do Judiciário. Por isso que pensei
 074. também de acrescer àqueles que integram a nossa família judiciária
 075. eleitoral os representantes da imprensa, pelo excelente serviço
 076. prestado. Mas, muitas vezes, a imprensa não guarda, e nem pode
 077. guardar conveniência e os jornais vêm publicando, inclusive os
 078. jornais de hoje, noticiando esta sessão de agradecimento e

079. despedida, o que levou muitas pessoas que, não integrando
 080. diretamente a família judiciária, a aqui comparecerem e como chefe
 081. deste Poder, os adoto, a todos, com muito carinho, com muito
 082. desvelo, como familiares adotivos. Assim, as nossas portas se
 083. abriram, o nosso salão está repleto, não comporta mais ninguém. Os
 084. nossos corredores estão repletos, as nossas dependências estão
 085. repletas de pessoas, a todos os acolho, numa homenagem à própria
 086. Justiça Eleitoral, reservando-me manter aquele propósito inicial e
 087. desprezando o papel escrito e em que o pensamento mais reflete o
 088. nosso intelecto, a conveniência, mantenho o propósito de fazer os
 089. meus agradecimentos e a minha despedida de forma oral e
 090. espontânea. Isto para que, se inspirado pela espiritualidade maior,
 091. tiver controle de minhas emoções e puder trazer aos vários órgãos
 092. que integram a família judiciária a expressão maior do meu
 093. sentimento. Tenho, nessa dimensão objetiva já manifestada, como
 094. instalados os trabalhos desta sessão." A seguir, o Des. Presidente
 095. anunciou a primeira apresentação do Coral do Tribunal de Justiça
 096. do Estado, sob a regência do Maestro Ricardo Farias.
 097. Posteriormente, o Presidente concedeu a palavra ao Juiz Carlos de
 098. Britto para que, representando os membros da Casa, apresentasse
 099. suas saudações. O Juiz Carlos de Britto: "Registro com orgulho a
 100. honra de dirigir estas palavras de despedida, representando os Juízes
 101. deste Tribunal, na oportunidade em que V.Exa. encerra a gloriosa
 102. missão na Presidência desta Casa. Desde cedo, ainda como
 103. advogado recém-formado, aprendi a admirar V.Exa. pelo trabalho
 104. desenvolvido, então, como Juiz da 3ª Vara Cível da Comarca do
 105. Recife. Era, na época, ainda, um jovem advogado, iniciando os
 106. meus primeiros passos na profissão, e nas tardes em que tinha
 107. oportunidade de procurar V.Exa. para despachar os poucos
 108. processos que me eram atribuídos, então, aproveitava para aprender
 109. lições de grande sabedoria, notabilizadas pelo elevado saber jurídico
 110. de que é possuidor, aliado ao comportamento exemplar como
 111. pessoa humana que é, dotada de grande sentimento cristão,
 112. qualidades identificadas como inerentes à personalidade de V.Exa. e
 113. facilmente transmitidas àquelas pessoas que têm a felicidade de um
 114. convívio mais próximo. Foram muito úteis na minha formação de
 115. bacharel esses contatos profissionais. Muitas vezes, procurava
 116. esclarecer dúvidas, roubando um pouco do saber que jorrava das
 117. lições constantes dos despachos proferidos nos processos analisados.
 118. Encontrei V.Exa. outras vezes, já como professor da Faculdade de
 119. Direito do Recife, ministrando aos sábados aulas de estágio, e mais
 120. recentemente, também, na Universidade Católica de Pernambuco,
 121. transmitindo aos jovens estudantes as soluções para os difíceis
 122. caminhos do Processo Civil, e sou testemunha do permanente

123. reconhecimento dos jovens alunos, nas constantes concessões de
124. homenagens e paraninfados. Participei, como homenageado
125. especial, inclusive, em dezembro de 1982, de uma turma de
126. concluintes da Faculdade de Direito da UNICAP, em que V.Exa.
127. fora escolhido como Paraninfo. É sabido que inúmeras outras
128. honrarias, medalhas e distinções sempre distinguiram V.Exa. no
129. âmbito universitário, pelas diversas turmas que tiveram a felicidade
130. de tê-lo como professor. A vida pública de V.Exa. é pautada por
131. fases marcantes. Neste Tribunal, começou V.Exa. a exercer funções
132. como funcionário, hoje lembradas com orgulho, face a satisfação
133. do dever cumprido. Nesta casa, V.Exa. iniciou a vida funcional,
134. após aprovação em concurso público, voltando depois, já exercendo
135. a magistratura, como Juiz, e agora, como Desembargador
136. Presidente, encerra brilhantemente a passagem por essa Casa de
137. Justiça. Exerceu V.Exa. ainda, a Presidência do Tribunal de Justiça
138. do Estado de Pernambuco, onde teve oportunidade de desempenhar
139. com o mesmo zelo, dedicação e firmeza o encargo maior no Poder
140. Judiciário Estadual, sempre se destacando com as qualidades
141. conhecidas e relatadas, projetando o citado Tribunal de Justiça para
142. além dos limites geográficos do Estado de Pernambuco. Foi uma
143. fase áurea na Justiça local. Neste Colegiado, dirigido de forma tão
144. segura por V.Exa., todos que atuam nesta Justiça Eleitoral, desde os
145. Excelentíssimos componentes, Desembargador Vice-Presidente, Juiz
146. Federal, Juizes de Direito, Jurista, Procurador Regional Eleitoral, os
147. eminentes Advogados que militam nesta justiça especializada, as
148. partes processuais e os funcionários da Casa, são unânimes em
149. reconhecer e afirmar as grandiosas qualidades de V.Exa., quer
150. como administrador, quer como julgador. Saudar V.Exa. constitui
151. uma missão duplamente significativa: fácil porque a grandiosidade
152. de vossa personalidade contribui para um relato preciso e objetivo;
153. difícil porque se torna impossível simplificar em poucas palavras o
154. conteúdo de tamanha projeção. Agradeço aos meus pares a
155. oportunidade que me concederam para que pudesse externar
156. publicamente, nesta oportunidade, toda admiração, afeto e respeito
157. que sempre tive por V.Exa. Peço a Deus que continue dedicando a
158. V.Exa. as graças de que é possuidor para aprimorar cada vez mais a
159. vossa passagem terrena, incentivando-o a novas, futuras e
160. permanentes vitórias pessoais". Em seguida, o Des. Presidente
161. concedeu a palavra ao Procurador Regional Eleitoral que
162. manifestou-se nos seguintes termos: "No dia 10 de março de 1995,
163. assumia a presidência desta Casa o Des. Mauro Jordão de
164. Vasconcelos, tendo como Vice-Presidente o Des. Agenor Ferreira
165. de Lima, recentemente aposentado, após laboriosa e exemplar
166. passagem pela magistratura pernambucana. Naquela ocasião, eu já
167. me encontrava na condição de representante do Ministério Público

168. Eleitoral perante este Tribunal e tive, portanto, a oportunidade de
169. saudar o Des. Mauro Jordão de Vasconcelos, tarefa fácil e
170. prazerosa, e agora, nesta despedida, volto a fazê-lo com a
171. mesma facilidade e prazer. Lembro-me muito bem, que naquela
172. oportunidade, vaticinei, sem nenhum demérito para os seus
173. antecessores, que aquela posse seria um prenúncio de uma
174. alvissareira e profícua administração, que com toda a certeza
175. contribuiria para consolidar cada vez mais o prestígio da justiça
176. eleitoral pernambucana junto a todos os seus jurisdicionados. De
177. fato, tal vaticínio tornou-se uma realidade. Basta, a título de
178. exemplo, a recordação recente da condução do último pleito, mais
179. precisamente, as eleições municipais do último dia 03 de outubro
180. próximo passado. S. Exa., o Sr. Des. Mauro Jordão enfrentou o
181. desafio à implantação do sistema eletrônico de captação de votos e
182. o fez com denodo, coordenou com muito afinco, com dedicação e
183. seriedade, daí porque, como bem disse o eminente Juiz Carlos de
184. Britto, quando da sua saudação ao Des. Mauro Jordão, os méritos
185. do sucesso da implantação do sistema de votação eletrônica do
186. nosso Estado devem, sem dúvida alguma, ser tributados ao Des.
187. Mauro Jordão. Conduziu durante todo o processo eleitoral, este
188. pleito e todos os Juizes Eleitorais do Estado de Pernambuco, com
189. bastante segurança e, sobretudo, bom senso. Este Tribunal deu o
190. seu contributo indispensável à causa da democracia brasileira,
191. decidindo todas as questões que aqui chegavam com clarividência e
192. senso de justiça, sem se descuidar, sobretudo no cumprimento exato
193. dos prazos impostos pelo processo eleitoral e pelas Resoluções do
194. Tribunal Superior Eleitoral. O Des. Mauro Jordão, como todos
195. conhecem, é descendente de uma família de tradição na magistratura
196. pernambucana, pois além do seu pai, o saudoso Des. Ângelo Jordão
197. de Vasconcelos Filho, foi também desembargador um tio, Edmundo
198. Jordão de Vasconcelos, isto sem falar em juizes de direito que
199. também pontificaram na magistratura pernambucana. No que diz
200. respeito a trabalhos jurídicos, são vários os trabalhos jurídicos que
201. demonstram o saber e a cultura do Des. Mauro Jordão. Entre
202. outros, podemos lembrar "Compromissos de Compra e Venda e
203. Descentralização da Propriedade Privada", que mereceu o 1º lugar
204. em concurso patrocinado pela Associação dos Magistrados de
205. Pernambuco; "Da Inelegibilidade" - apresentado no Encontro dos
206. Magistrados e Membros do Ministério Público, realizado em 1989;
207. "Da Assistência Judiciária Gratuita aos Necessitados" - apresentado
208. e aprovado em Congresso de Magistrados; "Sentenças" - publicadas
209. no Arquivo Forense do Tribunal de Justiça de Pernambuco.
210. Admirador convicto que sou do Des. Mauro Jordão, não só pelos
211. seus dotes intelectuais, pela retidão de seu caráter, pela lealdade e

212. lhaneza de trato, orgulho-me, sobretudo, do fato de ser como ele,
 213. ligado e filho da querida e inesquecível cidade de Goiana, que
 214. inspirou o Desembargador Ângelo Jordão de Vasconcelos a
 215. escrever "Ascendência, Hegemonia e Decadência de Goiana", obra
 216. de inestimável valor histórico. Goiana das primeiras lutas libertárias,
 217. Goiana da Convenção de Beberibe, e da Revolução Praieira,
 218. primeiras escaramuças contra o jugo português, Goiana das heroínas
 219. de Tejucupapo, Goiana que se antecipou à Lei Áurea na libertação e
 220. alforria dos escravos, Goiana de Nunes Machado e Correia Picanço,
 221. Goiana do Mata Mata Marinheiro, das Farpas e dos Farpões,
 222. episódios tão bem narrados por Paulo Cavalcanti, em seu livro Eça
 223. de Queiroz Agitador no Brasil, Goiana de Henriques Bernardes,
 224. sem dúvida alguma o primeiro motorista do Brasil, Goiana da
 225. Curica e da Saboeira, as mais antigas filarmônicas do Estado de
 226. Pernambuco, fundadas respectivamente em 1848 e 1850, Goiana
 227. que no seu passado chegou a ser conhecida como a Milão
 228. Pernambucana, dado o gosto musical da sua gente, enfim Goiana
 229. dos Guaiamuns amestrados do Buraco da Jia, e das praias aprazíveis
 230. de Pontas de Pedra, Carne de Vaca, Catuama e Atapuz. Falar de
 231. Goiana tal qual falar do Des. Mauro Jordão é também para mim
 232. uma tarefa fácil e prazerosa, mas, meus senhores e minhas senhoras,
 233. permitam-me que fale agora um pouco da instituição que
 234. represento. A mim cabe, como Procurador Regional Eleitoral
 235. perante esta Casa, zelar pelo aperfeiçoamento do regime
 236. democrático. Certamente não há democracia sem liberdade política
 237. e sem respeito aos direitos fundamentais da pessoa humana, mas,
 238. sobretudo, não há democracia sem eleições. Durante algum tempo
 239. até acalentou-se, em alguns países, a ilusão da possibilidade de
 240. democracia sem a participação popular no processo político
 241. eleitoral, isto, evidentemente, trata-se de uma falácia. O
 242. aperfeiçoamento do processo político democrático que é também
 243. responsabilidade do Ministério Público Eleitoral somente pode
 244. resultar do exercício contínuo da liberdade de votar. O voto de cada
 245. eleitor deve ser expressão de sua liberdade política. Daí o dever do
 246. Ministério Público Eleitoral de representar, junto à Justiça Eleitoral,
 247. contra o abuso do Poder Econômico, contra a corrupção, a fraude,
 248. a utilização indevida dos meios de comunicação social, mas elas que
 249. viciam a liberdade de voto. Cumpre ainda observar que a soberania
 250. popular deve ser exercitada pelo sufrágio universal e pelo voto
 251. direto e secreto, com valor igual para todos, segundo a Constituição.
 252. Vale lembrar aqui, a propósito, a famosa decisão da Suprema Corte
 253. Americana, proferida há mais de um século e traduzida naquela
 254. expressão tão conhecida "um homem, um voto". De modo que,
 255. cada vez mais, a sociedade exige da Justiça Eleitoral e do Ministério
 256. Público Eleitoral uma conduta e um comportamento da mais

257. absoluta neutralidade e imparcialidade no processo eleitoral e isto,
258. sem dúvida alguma, foi o que vimos acontecer no Estado de
259. Pernambuco, durante o processo eleitoral recentemente terminado.
260. Tudo sob a condução maior e sensata e sábia do Desembargador
261. Mauro Jordão. De modo que, eu quero em nome do Ministério
262. Público Eleitoral dar aqui o meu testemunho, o reconhecimento e as
263. homenagens do Ministério Público Eleitoral ao Desembargador
264. Mauro Jordão de Vasconcelos neste momento de despedida pelos
265. seus relevantes méritos, pelos seus efetivos serviços prestados à
266. Justiça Eleitoral e a Democracia Brasileira." Posteriormente, o Des.
267. Presidente concedeu a palavra ao Dr. João Monteiro Filho,
268. advogado militante nesta Corte, que assim se manifestou: "Nesta
269. hora, aqui, nada nos falta. Há flores sobre as mesas, há a presença
270. feminina que encanta, há cânticos no ar. Há a amizade dos amigos e
271. sobretudo, Sr. Presidente, há o respeito do povo de Pernambuco ao
272. magistrado e a instituição. Que mais acrescentar? A poeira dos
273. sertões, quando V.Exa. ainda jovem foi exercer em longínquos
274. rincões de Pernambuco a magistratura, as doçuras dos canaviais de
275. Goiana, a claridade das praias pernambucanas. Tudo isso nos enche
276. a alma, mas o que nos conforta e que nos dá confiança neste
277. momento de crise que o mundo atravessa e, particularmente, o
278. nosso país, quando há tanta gente desamparada, quando neste
279. instante em que dezenas e dezenas de pessoas não têm emprego,
280. quando uma multidão de crianças nas grandes capitais brasileiras
281. morrem abandonadas nas ruas, quando tudo muitas vezes nos
282. assombra, surge, vez por outra, uma réstia, uma personalidade, uma
283. firmeza, numa época de dubiedades, uma coragem num tempo de
284. covardias. Como Advogado nesta Casa acompanhei passo a passo
285. quase que reunião por reunião o desempenho deste Tribunal. Será
286. que ele não errou alguma vez? Ora, ninguém é perfeito. Eu mesmo,
287. como advogado, perdi algumas causas e até hoje não me conformei
288. com as decisões, embora as respeite. Mas, este Tribunal sempre se
289. manteve fiel ao seu passado de dignidade e isso é que é importante,
290. sob o comando de V.Exa. Nas suas palavras iniciais V.Exa. firmou
291. que o Estado era constituído de três poderes, o Executivo, o
292. Legislativo e o Judiciário e dos três poderes, dois eram
293. essencialmente políticos, o Legislativo e o Executivo e que o
294. Judiciário não era um poder político. Concordo com V.Exa. Não é
295. político, mas não é neutro, e V.Exa. não foi neutro e nem este
296. Tribunal foi neutro. Porque, num país ou num estado de
297. organização democrática, que se diz organizado sob a égide da lei,
298. não pode haver neutralidade, sobretudo no Juiz, que é o guardião da
299. constituição, que diz onde está o Direito e deve ter a coragem de
300. denunciar aqueles que falseiam, aqueles que se utilizam do processo
301. eleitoral para fraudar a vontade popular, aqueles que se aproveitam

302. dos momentos políticos eleitorais para desvirtuar idéias, para usurpar
303. vantagens e para conspurcar oportunidade que a lei assegura,
304. justamente, para que os partidos e os políticos possam convencer as
305. massas das suas idéias, dos seus propósitos e do seu destino. Como
306. advogado neste Tribunal, representando os companheiros que aqui
307. militam, eu quero apresentar a V.Exa. e aos demais componentes
308. desta Casa as minhas homenagens, mas, mais do que isso, Dr.
309. Mauro Jordão, os agradecimentos da categoria. V.Exa. não
310. confundiu energia com autoritarismo, porque o autoritarismo não
311. passa do vício da autoridade. V.Exa., com energia, com firmeza,
312. conduziu os processos, os julgamentos e, certa vez eu tive a
313. oportunidade de dizer a V.Exa. como nós, brasileiros, a literatura
314. jurídica brasileira é pobre no que toca a lições ou ao estudo que
315. oriente sobretudo os julgamentos coletivos. Juizes de todos os graus,
316. advogados de todos os lugares aprendem com o tempo: O que é em
317. questão prejudicial, o que é preliminar, a diferença de uma
318. preliminar de uma questão prejudicial, fazendo com que os julgados
319. sejam concentrados, a conexão de ações. Aprendem na prática,
320. aprendem em alguns trechos dos processualistas eminentes, mas não
321. é um estudo sistemático e então eu disse: Por que V.Exa., que é um
322. processualista reconhecido por todos nós como competente e lúcido,
323. por que não faz esse trabalho ?. E eis, nesta oportunidade, eu
324. renovo a sugestão e a lembrança. Agradecemos, também, nós os
325. advogados, através do Presidente que hoje se despede ao corpo de
326. funcionários desta Casa, eu sempre digo sem que isso implique em
327. censura a qualquer outro órgão que trabalhe em Pernambuco, que o
328. Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco é um exemplo de
329. repartição. O chão é limpo e mais limpo ainda as almas. Eu sei,
330. Exa., a emoção que lhe toca e a emoção que lhe toca maior não é de
331. deixar a Presidência, um homem acostumado a tais acontecimentos
332. e que, com a vossa inteligência, o estudo e a sensibilidade, sabe que
333. são coisas passageiras, mas o que lhe toca, talvez, eu tenho quase
334. que certeza, é deixar o convívio dos companheiros, dos funcionários
335. de onde V.Exa. emergiu como servidor público até chegar à
336. Presidência desta casa. Eu peço desculpas por ter me alongado em
337. minhas palavras, mas o homenageado é grande e a minha palavra é
338. muito pequena. Muito obrigado". Em seguida, o Des. Presidente
339. facultou a palavra ao servidor Joathan de Farias Reis, para fazer a
340. saudação em nome dos funcionários do TRE, o qual interveio nos
341. seguintes termos: "Fosse dado ao homem ser senhor do tempo,
342. certamente eu, neste momento, impediria a sua inexorável marcha.
343. Como bem nos recordamos, no dia 09 de agosto deste ano,
344. exatamente numa sexta-feira festiva como esta, embora em menor
345. dimensão, comemorávamos mais um aniversário do Des. Mauro

346. Jordão e àquela hora, também eu, honrado que fui para dirigir-lhe a
347. saudação em nome do corpo de funcionários desta Casa, já aludia à
348. proximidade do término do seu segundo biênio no nosso Tribunal.
349. Agora, como que passados apenas alguns segundos daquela data,
350. estamos nós, mais uma vez, reunidos agora para dizer-lhe adeus
351. como Presidente desta Corte. Na presente ocasião, já que é de
352. despedida, exortamos todos os presentes a refletir sobre o momento,
353. porque fecha magistralmente mais um ciclo na honrada vida do
354. Desembargador Mauro. Nesta Corte, completa o seu segundo biênio
355. consecutivo, no próximo domingo, dia 13 de outubro, período que,
356. por dispositivo constitucional, não pode ser elasticado e, diante de
357. tal inexorabilidade, ficamos perplexos, porquanto impotentes para
358. alterar tal comando. Muito já se disse sobre a nobreza de caráter,
359. saber e demais qualidades do Des. Mauro, tão bem enaltecidas pelas
360. palavras dos brilhantes oradores que me antecederam e essa nobreza
361. se fez conhecer na sua vida privada e na sua vida pública, quer
362. como mestre, quer como magistrado. No seu convívio com todos os
363. servidores, fossem do quadro, fossem requisitados, sempre teve uma
364. palavra de estímulo, afeto e agradecimento, externando
365. invariavelmente a verdadeira simplicidade. Por fim e repetindo, já
366. que não podemos deter a marcha do tempo, resta agora registrar em
367. meu próprio nome e de todos os colegas que fazem o Tribunal, a
368. expressão da mais sincera homenagem ao Des. Mauro, augurando-
369. lhe que a sua honrosa vida continue. Dando prosseguimento, o Des.
370. Mauro Jordão franqueou a palavra ao Des. Manoel Alves da Rocha,
371. que se pronunciou desta maneira: "Se bem me lembro, foi
372. Dostoievski quem afirmou que as grandes obras são como as
373. grandes montanhas, de longe, vêem-se melhor. A obra
374. extraordinária do Des. Mauro Jordão, de tão imensa, conforme foi
375. aqui demonstrado pelo Dr. João Monteiro, nas suas sábias e belas
376. palavras, não poderá ser vista agora, senão mais tarde, daqui a
377. alguns anos. Os homens se elevam, ou não se elevam, nos seus
378. trabalhos, nas suas vidas perante os demais, perante a sociedade.
379. V.Exa., Des. Mauro Jordão, elevou-se tanto, distanciou-se tanto,
380. que quase não enxergamos, tal como uma águia extraordinária num
381. vôo infinito à procura do belo, do justo e do grande, dignificando
382. assim, pela sua obra, o Direito e a Justiça, não somente em
383. Pernambuco senão em todo o Brasil." Dando seqüência, o Des.
384. Presidente, Mauro Jordão, concluiu a sua intervenção, dizendo:
385. "Quando solicitei à Casa estes momentos para agradecimentos e
386. despedidas, achava que fosse muito simples e muito fácil. Somente
387. o hábito e a educação de enfrentar grandes desafios fazem-me com
388. que não me acovarde agora. Da criança nascida no sopé da Serra do
389. Araripe, da longínqua cidade de Exu, no ano de 1927, a esta data,
390. Deus me tem conduzido nos seus amoráveis braços. Fui obedecendo

391. seu plano e pela intermediação de Vossas Exas., meus diletos pares
392. e membros deste Tribunal. Erigido a este lugar culminante, tenho
393. conscientemente lutado, numa reflexão profunda, para que o lugar
394. que ocupo não me faça cegar a visão. Permitam-me Vossas Exas.,
395. ilustres juízes desta Corte, permitam-me todas as pessoas presentes,
396. amigas, que eu quebre o formalismo e que, de agora para frente,
397. trate a todos de amigos. Tenho a convicção que neste lugar em que
398. fui colocado pelos diletos amigos membros desse Tribunal, o fui
399. com os braços da amizade, com os braços do respeito, com os
400. braços da fraternidade e é por isso que tive a consciência de todas as
401. vezes, que tive oportunidade de me pronunciar em público, não falar
402. apenas por mim, mas como uma parte integrante do Colegiado, que
403. me honrou com a sua Presidência. Ainda na mocidade, nos
404. primeiros anos de faculdade, comecei a admirar, a estimar, a
405. respeitar esta Casa. Daqui, como a sensibilidade de Joaquim
406. Nabuco, se reportando ao Engenho Massangana, onde passara a sua
407. infância e a sua mocidade, como sendo ano de fundo de sua
408. existência. Digo mais do que isso, as minhas relações com esse
409. tribunal, com a sua Secretaria, com os seus funcionários, daqueles
410. mais humildes, que me servem o cafezinho aos mais graduados
411. funcionários experimentados, que com muita justiça na proclamação
412. sensata do eminente advogado João Monteiro, representam uma
413. elite, não se constitui o Tribunal apenas pano de fundo da minha
414. existência. A mercê de Deus me permitiu, que, praticamente, me
415. despisse desta toga e encerrasse a minha magistratura perante os
416. meus diletos amigos, talvez por inspiração de Deus, visando a
417. espantar a insônia, cerca de uns dois dias atrás, lendo vários
418. capítulos dos Eclesiastes, e depois um salmo do Bom Pastor, me
419. alonguei um pouco e fui encontrar no salmo seguinte, em síntese,
420. em conteúdo, que o homem que teme a Deus, que segue os seus
421. caminhos, ainda na velhice dá flores e frutos. Com a idade que
422. tenho, tenho a exata percepção da minha lucidez. Estou me
423. despedindo desta Casa, encerrando um ciclo, até aqui Deus me
424. inspirou a exercer as minhas atividades e a minha magistratura.
425. Daqui saio para gozar sessenta dias de férias que estou a precisar, e
426. dos restantes meses que me sobram de atividade como magistrado,
427. tenho a disponibilidade de quase sete meses de férias que pretendo
428. gozar me adaptando, me adequando, procurando aquelas qualidades
429. que Deus me deu se agucem, se desenvolvam para que tenha a
430. percepção da nova missão que está reservada, pois eu estou certo
431. que Deus não reserva ao ser humano algum talento para que ele
432. fique enterrado. Se me permitiu chegar à idade que tenho com
433. lucidez, com vitalidade, com a energia necessária e se me permitiu
434. ingressar numa carreira, que por contingência legal, aos setenta anos

435. se presume ser incapaz, é porque Deus tem uma missão ainda para
436. que eu realize. Deu-me os braços meus diletos amigos, fui erigido e
437. posicionado a este lugar de destaque, daqui não fui e nem estou
438. sendo enxotado, daquei também não estou fugindo, mas a tempo
439. aquela realidade da vida e o encerramento de um ciclo através dos
440. mesmos braços que me erigiram e que me tem sustentado por esses
441. meses. Rogo que me ajudem como diletos amigos, que têm sido até
442. descer e voltar à planície com a consciência de que retorno também
443. para o meio de amigos e mais que isso para o meio de irmãos. Não
444. posso negar que retornando a planície, daqui não saio com qualquer
445. rancor, mas com muita saudade. Dou graças a Deus e tenho muita
446. razão para dar graças. Fui um ser abençoado na minha vida privada
447. por bons filhos que são bençãos, bons irmãos, por uma família
448. unida, fui abençoado também por grandes amigos, diletos amigos.
449. Fui um semeador e plantei a boa semente que caiu em solo fértil.
450. Plantei amizade e esqueci e tenho procurado esquecer os males que
451. têm me tentado fazer e é por isso que, semelhantemente àquele
452. semeador que plantou um caminho de roseiras, sei que ao voltar a
453. planície encontro um lindo caminho repleto de amigos. Nem uma
454. revolta, fui criado, educado em colégio evangélico batista, fiz
455. amizade com muitos missionários da Junta de Richman, das mais
456. poderosas do mundo evangélico e os missionários depois de 20, 30
457. anos de trabalhos prestados retornam ao seu país, a convivência do
458. seu povo, de sua gente e não mais voltam ao lugar onde exerceram a
459. sua missão, parece num proceder desumano, mas não o é,
460. precisamente porque depois de uma convivência longa o homem
461. passa a ter uma influência muito profunda no meio ambiente em
462. que vive. Mas, se ele vive bem ele há, como um fenômeno natural,
463. de lutar pela preservação daquilo que ele achou e lutou e foi
464. vitorioso como sendo a coisa certa. Mas, as gerações passam, as
465. necessidades humanas são mutáveis, conselhos se desenvolvem e, na
466. realidade o que é sublime é o homem ter a sabedoria de preparar as
467. gerações porvindouras, para que elas com equilíbrio, sem perder o
468. sentido do desenvolvimento para o bem, possam atuar e ter a sua
469. própria vida. Não chego ao pessimismo de Stefan Zweig, escritor
470. que viveu nos dias que antecedeu à segunda grande guerra, de
471. origem judaica, perseguido pelo movimento do nazismo, veio se
472. abrigar no Brasil e aqui sentindo na alma o tédio, juntamente com
473. sua esposa encerraram a vida com o suicídio, não é esse Stefan
474. Zweig, mas aquele que escreveu uma de suas obras do mundo em
475. que eu vim e começava analisando o mundo do fim do século
476. passado e os desenvolvimentos impostos no presente século, as
477. grandes transformações. Não pretendo me isolar, não pretendo viver
478. dias de melancolia, mas pretendo, com a experiência que não se
479. compra, que se adquire vivendo, com a lucidez, com a

480. boa receptividade que tenho com os meus amigos influir na
 481. sociedade em que atuar, para que o mundo não se corrompa, para
 482. que o mundo encontre momentos de mitigar o sofrimento, não
 483. apenas o sofrimento físico, mas aquele sofrimento que o Cristo já
 484. visualizava, que muitos não entenderam e muitos não entendem até
 485. hoje. No mundo tereis atribuições, vinde a mim todos vós que
 486. estais cansados e atribulados, que eu vos aliviarei". Em seguida, o
 487. Des. Presidente homenageou algumas pessoas com a oferta de uma
 488. placa, em forma de agradecimento pelos serviços prestados à Justiça
 489. Eleitoral, são elas: Jornalista Rosália Gonçalves Lima da Silva,
 490. representando toda a imprensa pernambucana; Juízes Enéas Barros,
 491. Hélio Campos, Marcílio Cavalcanti e Francisco Julião; servidores
 492. Leonor Jordão, Eva Coelho, Cleyde Soriano, Inês Martins, José
 493. Geraldo Cavalcanti, Sônia Galvão, Cibele Figueiredo, Márcia
 494. Guerra, Paulo Araújo, Catarina Cavalcanti, Alice Franco, Stênio
 495. Coelho, Eleonora Castelar, Soraya Amorim, Cristina Pereira, Elena
 496. Araújo, Marlene Cândido, Cláudio Barros, Davi Guimarães,
 497. Adeilda Mariz e ao Major Elimar Almeida. Em seguida, o Des.
 498. Presidente, convidou os presentes para, de pé, acompanhados da
 499. Banda da Polícia Militar de Pernambuco, cantarem o Hino
 500. Nacional. Logo após, o Des. Mauro Jordão solicitou que todos se
 501. dirigissem aos jardins do Tribunal, onde seria oferecido um singelo
 502. coquetel. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Sessão, do
 503. que, para constar, eu ~~Renor Santos Jordão~~ Diretora Geral da
 504. Secretaria, mandei lavrar a presente, que, lida e achada conforme,
 505. vai devidamente assinada

JUSTIÇA ELEITORAL